

APLICABILIDADE DA PEDAGOGIA SOCIAL NO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Eixo: Práticas para Contextos Não Escolares

DAVID, Mônica Cristiane ¹
NAGAISHI, Maria do Socorro Queiroz ²
OLSEMANN, Beatriz de França ³
SANTOS, Mayara Cristina Prado dos ⁴

A Pedagogia Social teve seu início a partir das mudanças sociais provocadas pela Revolução Industrial, quando surgiram as lutas pelos direitos das massas populares, com a tomada de consciência acerca das questões sociais.

Atualmente a Pedagogia Social, combate um sistema educacional precário estudando a educação de indivíduos em ambientes não formais, colaborando para que o sujeito consiga conviver e compreender a sociedade em geral. Neste sentido, o Pedagogo Social atua em diversas áreas visando à melhoria da qualidade de vida dos excluídos.

A educação é um direito social garantido pela Constituição (1988) e quanto à educação em presídios, cabe a Educação de Jovens e Adultos – EJA, porém, com alguns diferenciais, pelo fato de almejar uma melhora na qualidade de vida dos apenados, preparando os mesmos para a reinserção na sociedade com atitudes, conhecimentos e valores que auxiliem o seu desenvolvimento.

Para corroborar com a reinserção, o Decreto nº 7.626, de 24 de novembro de 2011 expõem alguns objetivos:

- III- contribuir para a universalização da alfabetização e para a ampliação da oferta da educação no sistema prisional;
- IV - fortalecer a integração da educação profissional e tecnológica com a educação de jovens e adultos no sistema prisional;
- V - promover a formação e capacitação dos profissionais envolvidos na implementação do ensino nos estabelecimentos penais; e
- VI - viabilizar as condições para a continuidade dos estudos dos egressos do sistema prisional.

¹ Mestre em Educação, Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico e em EaD, Professora de Graduação e Pós -Graduação das Faculdades OPET, FAEL, Supervisora de Estágio na Faculdade Opet e Orientadora de TCC.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

Com os espaços pedagógicos e a disposição dos apenados, os Pedagogos devem promover ações de reinserção dos apenados, compreendendo as especificidades de cada um, a realidade que os cerca para, a partir daí, se comprometer com a ressocialização e cidadania, buscando meios e soluções para que seu retorno, na sociedade, ocorra da melhor forma.

Neste sentido, o Pedagogo deve utilizar métodos que aproximem os conteúdos repassados do cotidiano aos apenados, transformando o conhecimento adquirido em conhecimento vivido, para que os apenados aprendam valores e princípios que permitem viver em sociedade.

Portanto, faz-se necessário rever desenvolver a proposta subsequente, na intenção do reconhecimento do trabalho do Pedagogo e práticas que permitam a reinserção dos apenados no mundo do trabalho.

1 JUSTIFICATIVA

O fato de o apenado estar encarcerado, por determinado motivo, não significa que o mesmo seja indigno do desejo de uma vida social rodeada pela família e amigos, a beira da marginalidade. De acordo com Foucault (1996, p.120) “a ideia de uma reclusão penal é explicitamente criticada por muitos reformadores. Porque é incapaz de responder à especificidade dos crimes. Porque é desprovida de efeitos sobre o público. Porque é inútil à sociedade, até nociva e cara. Mantém os condenados na ociosidade, multiplica-lhe os vícios.

Desta forma a reinserção vem agregar posturas aos apenados para se reintegrarem na sociedade, de maneira mais digna, com preleções de valores e princípios que devem levar ao longo da vida, ao invés de permanecerem em prisões e sustentarem seus ódios, vícios e revoltas.

Neste sentido, a intenção de direcionar e transformar a vida de cada um, por meio de reflexão e ação é um dos objetivos desse projeto.

Para corroborar com o objetivo proposto supracitado, Freire (2001) expõe que:

não é discutir se a educação pode ou não pode, mas é discutir onde pode, como pode, com quem pode, quando pode; é reconhecer os limites que sua prática impõe. É perceber que o seu trabalho não é individual, é social e se dá na prática social de que ele faz parte. É reconhecer que a educação, não sendo a chave, a alavanca da transformação social, como tanto se vem afirmando, é, porém, indispensável à transformação social. (FREIRE, 2001, p. 98)

E essa transformação social deve começar a ser vislumbrada a partir da sala de aula com um planejamento concreto e preparado de acordo com a realidade dos detentos.

2 OBJETIVO GERAL

Compreender a importância de realizar atividades que auxiliem no processo de ressocialização e reinserção dos detentos na sociedade.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender que os estudos são importantes na vida das pessoas, principalmente na questão de empregabilidade;
- Aprimorar a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade;
- Perceber a importância das ações no processo de ressocialização;
- Confeccionar cartas ou cartões com a temática “sonho”;
- Reconhecer as contribuições da reflexão-ação-reflexão.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente o Pedagogo solicitará aos detentos que fiquem sentados em forma de círculo explicitando que dessa maneira auxilia a visualização de todos. O Pedagogo fará a sua apresentação, falando seu nome e o que mais gosta na vida. Em seguida, solicitará para os detentos que se apresentem, aleatoriamente, utilizando a mesma forma que fez.

Após a apresentação, o Pedagogo indagará aos detentos sobre a autora Clarice Lispector, contando a história da mesma e exibindo o vídeo disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=ohHP1I2EVnU>.

Com a exibição do vídeo o Pedagogo proporá a leitura de uma obra da autora, junto com os detentos, realizando a leitura do poema “O sonho” de Clarice Lispector:

Poema: “O Sonho” - Clarice Lispector

Sonhe com aquilo que você quer ser,
porque você possui apenas uma vida
e nela só se tem uma chance
de fazer aquilo que quer.

Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.
Dificuldades para fazê-la forte.
Tristeza para fazê-la humana.
E esperança suficiente para fazê-la feliz.

As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas.

Elas sabem fazer o melhor das oportunidades que aparecem em seus caminhos.

A felicidade aparece para aqueles que choram.
Para aqueles que se machucam
Para aqueles que buscam e tentam sempre.
E para aqueles que reconhecem
a importância das pessoas que passaram por suas vidas.

Após a leitura, em grupo, o Pedagogo sugerirá um momento de reflexão e levantará o seguinte questionamento “Qual é o seu sonho?”. Diante disto o Pedagogo entregará uma folha em branco e solicitará que os detentos registrem seus sonhos, podendo fazer cartas, cartões, desenhos e outras formas que acharem adequadas.

Após a atividade, o Pedagogo fará a seguinte pergunta: “O seu sonho, pode ser realizado? De que forma?” Deixar esse momento para expor quem realmente tenha vontade e interesse de explicitar, oralmente, seu sonho.

Em seguida, o Pedagogo solicitará auxílio dos detentos para confeccionarem um mural, no corredor das salas, com os registros dos cartões, cartas, desenhos, preparados por eles.

Ao retorno da exposição, os detentos e o Pedagogo conversarão sobre: “Como foi realizar a atividade?” Enquanto as pessoas forem falando, o Pedagogo fará as anotações mais significantes.

5 RECURSOS UTILIZADOS

Folhas de papel sulfite; Canetinhas e lápis de cor variados; Papel cartaz.

6 AVALIAÇÃO

Avaliação será realizada mediante o processo evolutivo das produções desenvolvidas durante a aula e as explicações.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 7.626**, de 24 de novembro de 2011. Brasília: Presidência da

República. Casa Civil. **Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7626.htm. Acesso em 24 mar. 2016.

FOUCAULT; M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. VASSALO; L. M. P. Rio de Janeiro. 1984. Vozes.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998